

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE ZOOLOGIA Nº 83 - 16/10/1975

THRENETES CRISTINAE n.sp.

Augusto Ruschi
Museu Nacional

ABSTRACT

A new species of *Threnetes cristinae*, sp. n., is described on the basis of a male collected at Serra do Navio, Amapá, Brazil, in October 6, 1975. The new species is compared to all other species of the genus; the habitat where T.c. was collected is described. 1 stamp.

No ano de 1969, em Papéis avulsos de Zoologia, S.Paulo, Vol. 22, Art. 23: 245-247, 3 ests. de 15-8-69, Rolf Grantsau descreveu uma nova espécie do Gênero *THRENETES*: *Threnetes loehkeni*, procedente da mesma localidade, Serra do Navio, no Amapá; em 1973, A. Ruschi, descreveu uma nova espécie do mesmo Gênero: *Threnetes grzimecki*, no Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Série Zoologia nr. 37 de 1-6-73, oriundo não da Província da Hiléia, mas da Província Atlântica, da Fazenda Klabin, Conceição da Barra, E.E.Santo, o que deu uma extensão muito grande a Trochilogeografia, em relação à distribuição do Gênero *Threnetes*; nessa ocasião o autor pôde observar melhor o grau de sedentarismo a que pertencem as espécies desse Gênero, e esta é a razão por que não houve admiração pudesse encontrar ainda no território do Amapá, Serra do Navio, a ausência do Gênero *Glaucis* e sim a representação de mais uma nova espécie do Gênero *Threnetes*, num mesmo local.

Esta nova espécie que descrevo a seguir é dedicada à Princesa Cristina Maria do Rosário Bourbon de Orleans e Bragança, que nos acompanhou nessa excursão e viagem de estudos como assistente e cuja dedicação exalta seus méritos, graças ao amor que possui para com os animais e as plantas de nossa fauna e flora silvestres.

Apesar de termos visto mais de um exemplar dessa rara espécie, apenas conseguimos capturar um exemplar, quando visitava uma árvore florida de

Insertia coccinea Vahl. no dia 3 de outubro, às 6h15m capturamos um macho dessa nova espécie; esta árvore além de ser visitada por essa espécie ainda o foi por *Topaza pella pella* (Linné, 1758); *Heliomaster longirostris longirostris* (Audebert & Vieillot, 1801); *Phaethornis malaris* Nordmann, 1835; *Phaethornis superciliosus superciliosus* (Linné, 1766) e *Campylopterus largipennis largipennis* (Boddaert, 1783). Todos buscam o néctar dessa linda Rubiácea, cujas flores amarelo alaranjado, com algo de avermelhado, formam uma inflorescência com muitas flores, que somente apresenta duas ou três flores desabrochadas em cada dia.

THRENETES CRISTINAE, sp.n.

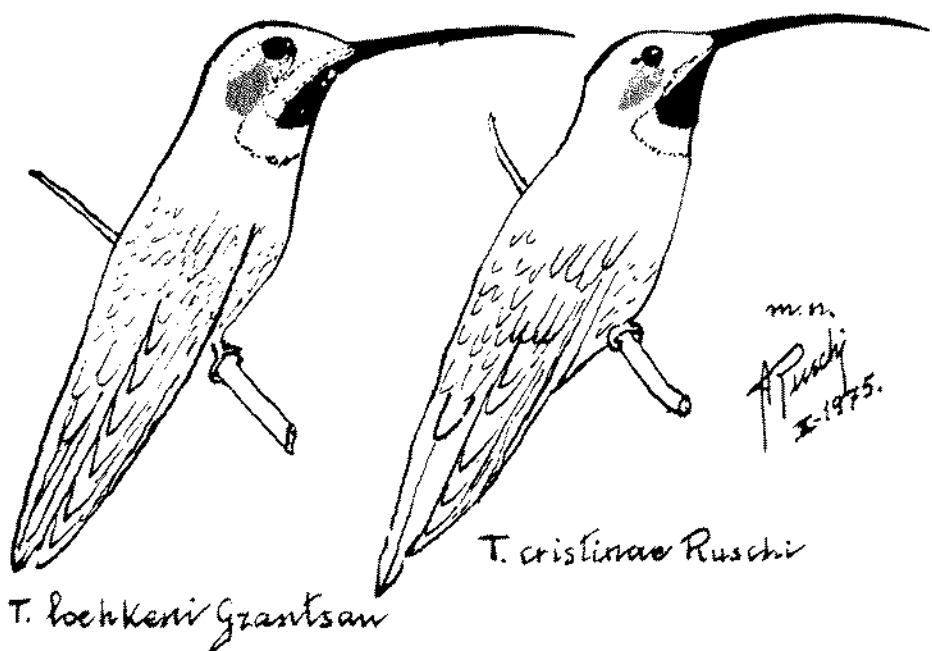
Holótipo, macho adulto nr. 5555 da Col. do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, 3-X-1975, taxidermisado após fotografado em suas flores típicas, de *Insertia*, *Heliconia* e *Billbergia*. Uma estampa em nanquim.

DESCRIÇÃO (DO HOLÓTIPO):

Parte dorsal: vertex, fronte e nuca, bronze escuro como o restante do dorso e das supracaudais; na cabeça com mácula post ocular indiferenciada, como simples ponto bronzeada e na parte inferior uma mácula oval enegrecida. Parte ventral, com mento e garganta negra, ladeados por estreita faixa esbranquiçada, tendo na base uma mancha transversal em forma de cinta de coloração rosado claro, seguida do peito de cor sépia bronzeado, com barriga cinza, levemente lavado de canela claro. Inferocaudais bronzeadas com uma faixa nos bordos de coloração cinza acanelado claro. Retrizes negro metalizado de bronze, em estreita faixa terminal de cor cinza acanelado claro. Pés de cor rósea cárnea. Bico inteiramente negro, com base das tomias da maxila e mandíbula branco. Peso 7 grs. Cto. 120 mm; Asa 62 mm; Cauda 34 mm; Bico 28 mm.

A presente espécie foi comparada com as demais espécies conhecidas do Gênero, tendo sua maior aproximação com *Threnetes loeckeni* Grantsau, 1969, dela diferindo entretanto pela coloração que é muito mais escura em todo o corpo, tendo a mácula mais rosada na garganta menor, e sua coloração restante brônzea escuro, sem qualquer mácula nítida na parte posterior do olho, que é nítida em T.I branca, enquanto na nova espécie é indiferenciada e bronze; a mácula enegrecida abaixo dos olhos em T.I é grande e alongada estendendo-se até as máculas brancas e rosada, enquanto em T.c. é menor, oval e isolada; pelo lado ventral no abdômen é cinza levemente lavado de canela claro, enquanto em T.I. é ocre muito mais claro; as coberteiras inferocaudais em T.I. são de coloração cinza-esverdeadas, e na nova espécie são bronzeadas com bordos cinza acanelado, além das medidas e peso, pois tem maior comprimento total, e a asa é pouco menor, além do bico que também é pouco menor; as retrizes dorsalmente em T.I. são negras com brilho verde escuro e borda apical branca, em T.c. as retrizes dorsalmente são negras com brilho bronze metálico, com borda terminal cinza acanelado claro.

O habitat dessa nova espécie é a floresta virgem, onde também vive *Threnetes loeckeni*.



AGRADECIMENTOS — Devo ressaltar os meus agradecimentos, juntamente com os componentes dessa excursão à Serra do Navio, no Amapá, o casal Dr. Peter Weygoldt e Sylvia Weygoldt, ele Prof. da Universidade de Freiburg na Alemanha, a Princesa Cristina de Orleans e Bragança, ao Exmo. Sr. Presidente da ICOMI, Dr. Augusto de Azevedo Antunes, bem como a toda a diretoria e gerentes que nos receberam e nos proporcionaram todas as facilidades e hospedagem durante 25 dias, inclusive aos auxiliares de campo que nos acompanharam em nossas excursões pelas florestas, e ainda ao Chefe de Relações Públicas, que sempre nos acompanhou, em todas as localidades, durante o dia e nas excursões noturnas, o Sr. José Luiz Augusto Freire.

Também à National Geographic Society dos U.S.A. que vêm contribuindo de maneira especial para os trabalhos de conclusão da Trochilogeografia que estamos elaborando.

